

BALANÇO SOCIAL 2018

***Incap*er**

Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

© 2019 - Incaper

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, ES – Brasil - Caixa Postal 391 CEP 29052-010

Telefones: (27) 3636-9888 / 3636-9846

coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br / www.incaper.es.gov.br

DOCUMENTOS Nº 267

ISSN 1519-2059

Editor: Incaper

Formato digital

Jan a Dez 2018

Conselho Editorial

Presidente – Diretor-técnico - Nilson Araujo Barbosa

Gerência de Transferência de Tecnologia e Conhecimento - Sheila Cristina Prucoli Posse

Gerência de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - Renato Corrêa Taques

Gerência de Assistência Técnica e Extensão Rural - Celia Jaqueline Sanz Rodriguez

Coordenação Editorial - Aparecida de Lourdes do Nascimento

Membros:

Anderson Martins Pilon

André Guarçoni Martins

Cíntia Aparecida Bremenkamp

Fabiana Gomes Ruas

Maurício Lima Dan

José Aires Ventura

Marianna Abdalla Prata Guimarães

Renan Batista Queiroz

Equipe de produção

Matérias Jornalísticas: Tatiana Toniato Caus

Projeto Gráfico, Capa e Editoração Eletrônica: Cristiane Gianezi da Silveira

Revisão Textual: Marcos Roberto da Costa

Ficha Catalográfica: Merielem Frasson da Silva

Fotos: Crédito na imagem

Incaper Biblioteca Rui Tendinha

Balanco Social 2018 Incaper [recurso eletrônico] / organizadores,
Vanessa Alves Justino Borges e Luciano Rodrigues de Oliveira.

– Vitória, ES : Incaper, 2019.

53 p. : il. Color. – (Incaper, Documentos, 267)

Sistema requerido: Adobe Reader

Modo de acesso: <https://bibliotecaruitendinha.incaper.es.gov.br/>

ISSN 1519-2059

1. Balaço Social. 2. Ação social. 3. Cidadania. 4. Qualidade de vida. 5. Agricultura.
I. Borges, Vanessa Alves Justino (org.). II. Oliveira, Luciano Rodrigues de (org.). III.
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. III. Série.

CDD 351

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado do Espírito Santo

Renato Casagrande

Vice-Governadora do Estado do Espírito Santo

Jaqueline Moraes

SECRETARIA DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA - SEAG

Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

Paulo Roberto Foletto

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - INCAPER

Diretor-Presidente

Antonio Carlos Machado

Diretor-Técnico

Nilson Araujo Barbosa

Diretor Administrativo-Financeiro

Cleber Bueno Guerra

Organizadores

Vanessa Alves Justino Borges
Luciano Rodrigues de Oliveira

Comissão Organizadora

Cristiane Gianezi da Silveira
Jacinta Cristiana Barbosa
José Aires Ventura
Juliana Raymundi Esteves
Luciano Rodrigues de Oliveira
Marcos Roberto da Costa
Sarah Ola Moreira
Vanessa Alves Justino Borges

Avaliação de Impactos

Abraão Carlos Verdin Filho
Alcino Lamão Lazzarini
Anderson Geraldo Pagotto de Moura
Andrea Ferreira da Costa
Aymbiré Francisco Almeida da Fonseca
Bevaldo Martins Pacheco
Carlos Alberto Simões do Carmo

Cintia Aparecida Bremenkamp
David dos Santos Martins
Fabiano Tristão Alixandre
Ivanildo Schmith Kuster
Jacimar Luis de Souza
João Luiz Perini
João Paulo Ramos
José Aires Ventura
José Gilberto Vial
José Mauro de Sousa Balbino
Luciano Rodrigues de Oliveira
Luiz Carlos Prezotti
Maria Amélia Gava Ferrão
Marlon Dutra Degli Esposti
Rogério Durães de Oliveira
Romário Gava Ferrão
Sara Dousseau Arantes
Vanessa Alves Justino Borges

Apoio Metodológico

Antônio Flávio Dias Ávila - Embrapa

Sumário

As produtoras Juliana, Alyne e Ivanete Lima, do Município de Iúna, na produção de morango em túneis. Essa forma de cultivo aumenta a produtividade e a qualidade dos frutos e é uma das tecnologias avaliadas no Balanço Social do Incaper.

**R\$ 1,7
bilhão**

Esse foi o Lucro Social gerado pela adoção de 20 soluções tecnológicas e sociais disponibilizadas à sociedade pelo Incaper em 2018.

42.402

Esse foi o total de assistidos pelo Incaper em 2018. Esse número se refere ao total de assistências realizadas, sem repetição de registros, a agricultores familiares, comunidades tradicionais, assentados, entre outros.

Lucas Suhett Borges, orgulhoso das hortaliças que cultiva na propriedade da família, em Divino de São Lourenço.

VISUAL
TENDAS

A família de Fabio Rocha e Josy Pereira Ferreira, da comunidade indígena de Areal, em Aracruz, é uma das atendidas pelo Incaper.



Foto: Juliana Esteves

1.228

Esse foi o número de pessoas de comunidades tradicionais assistidas. Resultado 52% maior que no ano de 2017! Foram considerados os atendimentos feitos pelo Incaper às comunidades quilombolas, indígenas e colônias de pescadores.

APRESENTAÇÃO

Ao longo dos anos, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) tem sido um forte aliado do Estado do Espírito Santo quando se trata de superar os desafios na agricultura capixaba.

Nesse sentido, o Balanço Social do Incaper destaca-se como uma importante ferramenta de diálogo, transparência e divulgação dos resultados do Instituto, demonstrando o retorno do investimento feito com ações que contribuem para o desenvolvimento, o aumento da renda e da qualidade de vida no Espírito Santo.

Esta edição apresenta à sociedade ações e vivências socioculturais de sucesso que contribuíram para promover mudanças positivas na vida de famílias rurais, a partir de soluções tecnológicas e sociais recomendadas e desenvolvidas pelo Incaper.

O Balanço Social também evidencia o empoderamento das mulheres no meio rural e destaca o trabalho fundamental que elas desempenham para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável da agricultura capixaba.

Boa leitura!

Cleber Bueno Guerra

Diretor Administrativo-Financeiro
do Incaper

Nilson Araujo Barbosa

Diretor-Técnico
do Incaper

Antonio Carlos Machado

Diretor-Presidente
do Incaper



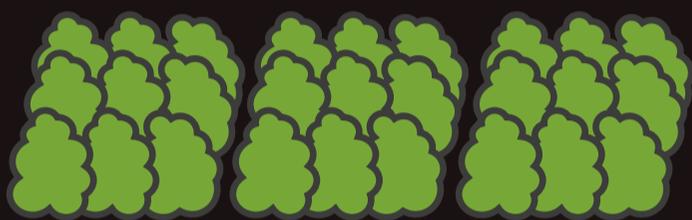
"Hoje tenho plena certeza da produtividade e resistência das nossas mudas", afirma o produtor Celso Kuboyama, na foto ao lado do extensionista Carlos Roberto Candido, do Incaper.

Incremento de produtividade

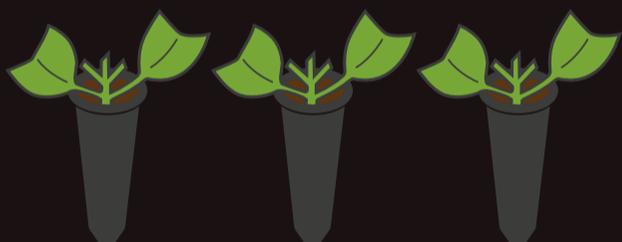
Soluções que contribuem para aumentar a produtividade média da agricultura capixaba.

CONILON:

quando um minijardim faz
uma grande diferença



O Jardim Clonal Superadensado possibilita a produção de grande número de estacas em uma área reduzida, o que facilita o manejo e os tratos culturais, além de reduzir o custo de manutenção.



Os brotos são cortados, individualizados em estacas e no mesmo dia são plantados no viveiro. Esse processo aumenta o índice de aproveitamento das estacas.



A tecnologia permite a produção de estacas mais precocemente, pois após 7 meses de plantio, já é possível a produção de aproximadamente 400 mil estacas/ha. Aos 24 meses, essa produção chega a 3,42 milhões.

Plantar os clones de uma cultivar de café numa pequena área organizada, bem pertinho do produtor rural, aumentando a produtividade e a qualidade das mudas: trata-se de uma tecnologia chamada Jardim Clonal Superadensado de Café Conilon, desenvolvida pelo Incaper desde 2012, na Fazenda Experimental de Marilândia, e que produtores e viveiristas do Espírito Santo têm adotado.

A tecnologia propicia o aumento na produção de estacas numa área reduzida em menos tempo e, por meio do manejo correto, permite uma maior uniformidade das hastes e o início da retirada dos brotos aos 7 meses de plantio. Já no sistema tradicional de produção de mudas, a primeira retirada só é possível depois dos 24 meses. Além disso, como o espaçamento entre as plantas é pequeno, o número de estacas obtidas por metro quadrado é maior, o que facilita o manejo e os tratos culturais, assemelhando o jardim clonal a um canteiro.

O pesquisador do Incaper Paulo Volpi afirma que "essa técnica foi pensada para atender à necessidade de disponibilização das matrizes mais precocemente, a fim de propiciar a renovação das lavouras com uma cultivar potencialmente mais vantajosa".

Outra vantagem é que a proximidade com o viveiro acelera o processo e minimiza as perdas. O produtor rural Celso Keyje Kuboyama produz cerca de 400 mil mudas de conilon por ano, para comercialização e plantio próprio. Em 2014, com o incentivo do Incaper, ele decidiu implementar, em caráter experimental, o Jardim Clonal Superadensado na propriedade onde vive com seus três irmãos. Celso contou que antes tinha que ir para “bem longe” coletar os materiais genéticos para a produção das mudas, o que tomava muito tempo, gerava risco de trazer pragas e doenças para a sua produção. “Se eu tirar o clone de uma lavoura que está morrendo, eu transfiro o mesmo problema para as minhas mudas. Além disso, eu ficava muito tempo longe de casa para preparar o material, e ele acabava perdendo qualidade de enraizamento. As perdas chegavam a 20%. Com os jardins clonais, eu praticamente zerei

essa perda. Agora direciono a minha produção para a época mais apropriada e para a entressafra dos brotos. Hoje tenho plena certeza da produtividade e resistência das nossas mudas”, disse.

O técnico agrícola do Incaper Carlos Roberto Gomes Candido explica que, no caso do café conilon, os Jardins Clonais são campos de multiplicação de plantas matrizes conduzidas com a finalidade de maximizar a produção de estacas para a obtenção de mudas clonais. Portanto, trata-se de uma nova técnica de multiplicação de cultivares clonais melhoradas, estreitamente ligada à produção de mudas de qualidade. “Ao adotar essa tecnologia, a freguesia aumenta, uma vez que os produtores rurais têm a certeza de qualidade e sanidade do material genético”, disse.

A tecnologia Jardim Clonal Superadensado de Café Conilon foi desenvolvida pelo Programa de Pesquisa com café, do Incaper, em parceria com a Embrapa Café.

Com a melhoria da qualidade das mudas, as perdas praticamente zeraram após a implantação do Jardim Clonal.

Foto: Cristiane Silveira



ASSISTA AO VÍDEO



Redução de custos

Soluções que reduzem os custos de produção e aumentam a competitividade de atividades agropecuárias.

O agricultor familiar Marcos dos Santos e a esposa Joana: a terra está pronta, e as sementes já estão à mão para serem plantadas!



TRADIÇÃO:

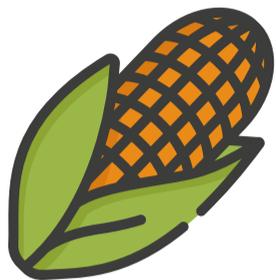
os “guardiões das sementes”
zelam pelo milho crioulo

A economia local de Pedro Canário é caracterizada pela diversificação de culturas agrícolas, pela bovinocultura e pelo comércio. Além disso, a criação de galinhas caipiras, que sempre foi uma atividade importante no município, vinha perdendo a sua força em virtude do aumento do custo dos insumos utilizados na alimentação das aves, principalmente o milho, e do direcionamento do agricultor para atividades agrícolas incompatíveis com a criação extensiva de galinhas.

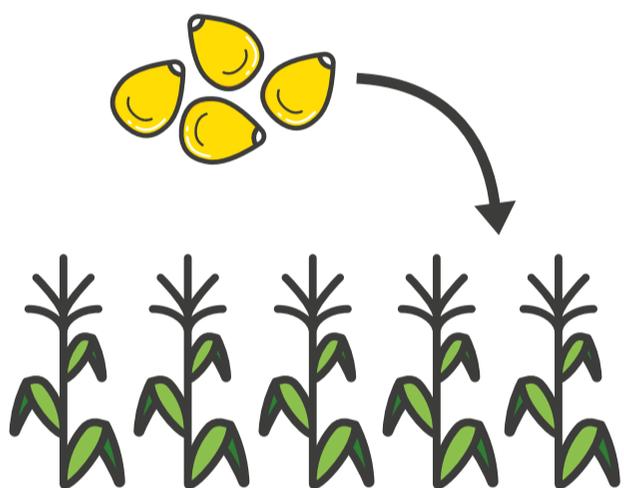
Por esse motivo, os extensionistas do Incaper em Pedro Canário, Claudio Rodex Junior e Thiago Carvalho Nogueira, inseriram no planejamento das atividades do Escritório Local a criação de um banco de sementes de variedades de milho crioulas, para que os agricultores familiares e de baixo a médio nível tecnológico tivessem uma opção de alimento para as aves com custo reduzido.

O milho crioulo é um tipo de material rústico, ou seja, mais adaptável às condições naturais do ambiente em que é cultivado. Esse material é utilizado e mantido por uma determinada comunidade por várias gerações de agricultores, também conhecidos como “guardiões das sementes”. Desde 2015, o interesse dos agricultores familiares por sementes de milho crioulo tem aumentado na região de Pedro Canário.

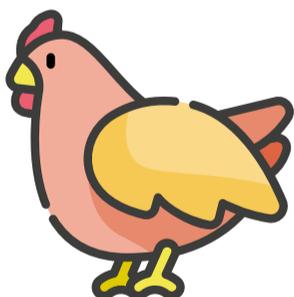




A maior vantagem do milho crioulo é sua rusticidade, ele é capaz de produzir com pouca utilização de insumos e não necessita de muita água, tendo assim um custo de produção bastante reduzido.



O milho crioulo pode ser reproduzido de forma ilimitada, ou seja, o produtor pode guardar parte da sua colheita para replantar, enquanto o milho híbrido exige a compra de novas sementes a cada plantio.



A maior parte do milho crioulo produzido na região de Pedro Canário é destinado à alimentação de galinhas caipiras, uma tradição antiga na região e que estava enfraquecida devido ao alto custo da alimentação das aves.

É o caso do agricultor familiar Marcos dos Santos, do Assentamento Castro Alves, que recebeu dois litros de milho em garrafas PET e plantou mais de 4.200 sementes em uma área de aproximadamente 2 mil m². Cinco meses depois, ele colheu 270 litros de milho e retornou para o banco de sementes do Incaper a quantidade recolhida inicialmente, para que fossem repassadas a outros produtores. “Eu fiquei admirado com a quantidade de caroços que plantei e depois colhi. Enriqueceu a minha produção de silagem de milho para o meu gado e de canjiquinha para as galinhas. Vocês podem não acreditar, mas até a cor dos ovos melhorou, e as cascas estão mais fortes. Nem o milho tradicional no esterco não me dá a mesma produtividade e qualidade. Devolveu a minha esperança”, contou Marcos.

Thiago Nogueira lembrou que essa variedade de milho se destaca por suas características nutricionais e agrônômicas mantidas ao longo do tempo. “Ele tem um menor potencial produtivo, porém com menos incidência de pragas, doenças e fatores abióticos, ou seja, ele é rústico e possui baixo custo de aquisição de semente por parte dos agricultores, podendo, inclusive, ser trocado entre eles”.

Para Cláudio Rodex, “Essa ação possibilitou a continuidade da criação de galinhas caipiras no município, a partir de uma alimentação totalmente sustentável, livre de contaminantes químicos e que leva o agricultor a ser autossuficiente para esse tipo de produção. Que eles sejam os multiplicadores desse avanço”. O extensionista lembrou que atualmente a equipe do Incaper local tem as variedades de milho Fortaleza, Cateto, Palha Roxa, Imperador e Branco. O próximo passo será ampliar o número de variedades e avaliar a produtividade em quilos por hectare de cada uma delas. O intuito é construir um banco de sementes variadas no Escritório Local do Incaper e nas propriedades.

ASSISTA AO VÍDEO



Helen Lima, Natércia Rodrigues, Tássio de Souza, Eliane de Almeida e Daiana Souza: cuidado na produção, do plantio à xícara, trouxe diferencial à bebida.



Foto: João Oliveira

Agregação de valor

Soluções que agregam valor aos produtos e aos sistemas de produção tradicionais, gerando mais renda.

PÓDE MULHERES:

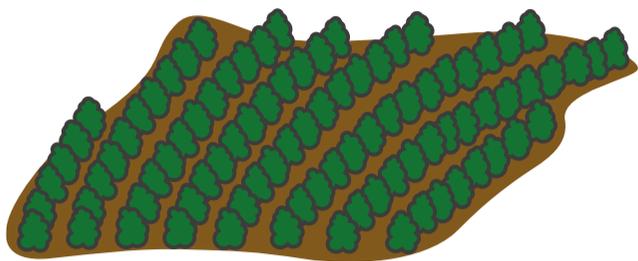
a força feminina na produção de conilon de qualidade

Incentivar e reconhecer o trabalho feminino: lançado há dois anos pela Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo (Cafesul) e assistido pelo Incaper, o Póde Mulheres reúne agricultoras de Muqui, região turística dos Vales e dos Cafés, em um projeto que busca dar qualidade à produção do café conilon.

O técnico em desenvolvimento rural da unidade do Incaper em Muqui, Tássio da Silva de Souza, acompanha de perto cada trabalho desenvolvido nas propriedades das cooperadas. “A produção com qualidade desponta como processo fundamental para o sucesso do produtor, que deve estar ciente das exigências dos consumidores que buscam por cafés especiais. Por esse motivo é que a comercialização desse café tem transformado a vida das famílias dessas mulheres e de toda a comunidade”, disse.

A produtora de café e de queijos, Eliane de Almeida, da Comunidade Fortuna, tem a sua imagem ilustrada na embalagem do Póde Mulheres. “Eu me sinto muito valorizada. Fico muito feliz. São muitos anos de esforço e de dedicação ao que faço”.





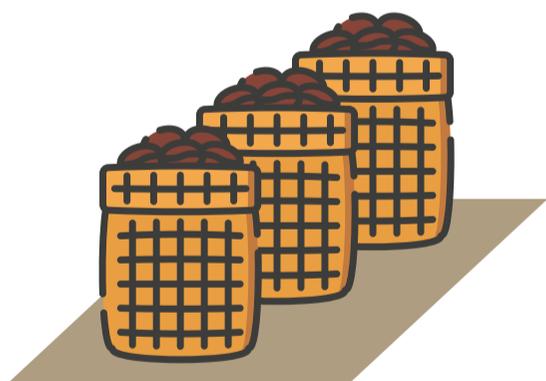
Diagnóstico:

O Incaper fez um levantamento do padrão de bebida e dos problemas nas lavouras de café da região de Muqui.



Estratégias e ações desenvolvidas:

- Dias de campo;
- Palestras técnicas;
- Indicação de cultivares melhoradas;
- Monitoramento dos processos de colheita e pós-colheita;
- Apoio nas avaliações físicas e sensoriais dos cafés seguindo protocolos internacionais.



Resultados alcançados:

- Maior produtividade;
- Colheita escalonada;
- Uniformidade de maturação;
- Melhor qualidade de bebida;
- Maior valor agregado;
- Aumento da pontuação de vários cafés da região, sendo um deles classificado como o melhor conilon do Brasil.

Helen Lima, que é produtora de flores, pimentas e café, também destaca a valorização do trabalho. “Essa motivação foi extremamente importante porque hoje faço do café mais que uma fonte de renda. Essa força feminina que nos une também foi uma terapia diante de um recente problema de saúde que passei. Além disso, me sinto valorizada enquanto um ser humano que pode mais”.

A coordenadora do grupo e gerente administrativa da Cafesul, Natércia Bueno Vencioneck Rodrigues, fala sobre o potencial de um café produzido 100% por mulheres: “O diferencial deste café é o pós-colheita, que é bem-feito, conseguindo assim qualidades extraordinárias. Isso representa a capacidade e o cuidado que as mulheres têm em cada etapa”. Natércia Rodrigues conta que o nome Póde Mulheres é uma alusão ao pó de café e também ao “poder” do universo feminino. Por esse motivo, desde 2011, são realizadas diversas ações de incentivo à inserção no mercado de cafés de qualidade superior, como a realização de concursos.

Daiana Pinto Souza Carrari é produtora rural na Comunidade de São Luiz e ficou em 1º lugar no 3º Concurso Feminino de Qualidade da Cafesul, conhecido como o “Concurso Póde Mulheres”. “O bacana é que eles acreditam na nossa capacidade, e isso eleva a nossa autoestima. Isso faz com que o nosso trabalho seja cada vez mais prazeroso, gratificante”.

Tássio conta ainda que orienta o grupo a respeito da necessidade de tratar o café com todo o cuidado de um alimento. “Todo o manejo que é realizado visando o desenvolvimento da fruta do cafeeiro traz consequências na formação dos aromas e sabores do café. Por isso, a introdução de técnicas para a colheita de frutos maduros e de um sistema de secagem que permita maior controle da integridade dos grãos e de sua higiene, possibilitando a expressão máxima de aroma e sabor”.

ASSISTA AO VÍDEO



Lourdes Francischeto,
Mariluse Gomes,
Rosa Ferreiro e
Maisa Puppim
apresentam os
produtos fabricados
na primeira
agroindústria coletiva
do município.



Organização social e articulação

Soluções que aumentam a
qualidade de vida e potencializam o
desenvolvimento econômico e social.

MULHERES DO CAXIXE:

a união faz a força



O grupo produz 5 tipos de pães, 6 de bolos, 14 de biscoitos e ainda faz alguns produtos por encomenda.



As vendas são realizadas nas ruas do comércio às quartas e, às sextas-feiras, os produtos são vendidos na feira da cidade.



O Incaper assiste ao grupo das Mulheres do Caxixe no atendimento às normas relacionadas à agroindústria, na produção das tabelas nutricionais, na rotulagem dos produtos e na elaboração de projetos de comercialização.

Além disso, oferece e indica cursos e capacitações.

As atividades econômicas protagonizadas por mulheres ganham cada vez mais força, e com as agricultoras não é diferente. De acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE (2017), as mulheres representam 29% do total da força de trabalho no campo. Desse percentual, 76% delas atuam na agricultura familiar. Um exemplo significativo desse protagonismo feminino é o grupo de mulheres que residem na Comunidade de Caxixe Quente, no Município de Castelo, e que mostram o seu potencial, dia a dia, na primeira agroindústria coletiva do município.

Tudo começou em 2013 com um trabalho de motivação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares de Castelo (STRAAF), em parceria com o Incaper. Foram diversas ações de incentivo às mulheres agricultoras locais, marcadas por dinâmicas motivacionais em grupo, reuniões circulares, palestras e cursos de qualificação, além de atividades pertinentes para a formação do grupo de trabalho e para a construção do regimento interno da agroindústria.

Em 2016, elas começaram a preparar receitas de pães, bolos e biscoitos com algumas matérias-primas de produção local em um espaço cedido que hoje tornou-se oficialmente a agroindústria coletiva. A produção é realizada de segunda a sexta-feira por escala. A comercialização acontece através de venda direta e por meio de políticas públicas, como a Feira Livre da Agricultura Familiar de Castelo e o Programa Estadual de Compra Direta de Alimentos (CDA).

O campeão de vendas é o “bolo d’água”. Outras delícias são o bolo de laranja, de banana caramelizada e de cenoura. O pão sem fermento, o famoso “pão de Jesus”, também faz sucesso, assim como o pão de abóbora e de mandioca.

“Já virou rotina a espera dos clientes, que já sabem que nas quartas-feiras estaremos passando pelas ruas da cidade com nossa bacia para vender os produtos. E nas sextas-feiras, fica mais fácil porque estamos na feira livre. Nos sentimos cada vez mais valorizadas porque percebemos que as pessoas gostam dos produtos que fabricamos”, disse a agricultora Mariluse de Lourdes Zardo Gomes.

Quem acompanha o trabalho delas é a economista doméstica do Incaper Maísa Mação Puppim. “Elas mostram as suas aptidões para além das lavouras do café, levando em conta a geração de renda das famílias, agregação de valor e consequentemente autonomia e empoderamento”, contou. É o que fica claro no relato da agricultora Rosa Ferreira Luzório: “Aos poucos estamos conquistando a nossa independência, o que nos parece difícil quando somos mulheres e moramos na roça. Eu não sou alfabetizada, mas encontrei em mim outras habilidades, como fazer as contas das nossas vendas. Hoje também posso contar com uma outra renda que complementa a minha aposentadoria”.



Foto: Cristiane Silveira

A agricultora Lourdes Inês Libardi Francischeto contou que, ao longo da semana, algumas das integrantes se revezam entre as lavouras de café e a agroindústria. “Eu estava acostumada a acordar cedo e cuidar só da minha propriedade. Hoje em dia, eu cuido das galinhas, dos porcos, deixo o almoço pronto e vou direto para a agroindústria. E é assim todos os dias da semana. Essa foi mais uma conquista na minha vida, o que me faltava era o incentivo

que tivemos, para me encorajar a começar”, disse.

Maísa destaca ainda a importância desse tipo de iniciativa para a população jovem que mora no campo. “É uma ação que contribui muito para o fortalecimento das organizações de mulheres, sendo referência para outros grupos e estímulo para a juventude rural, que poderão enxergar no campo uma possibilidade de continuidade de seus projetos de vida”, explicou.

Foto: Cristiane Silveira

Os clientes esperam toda semana a produção de pães e bolos das "mulheres do Caxixe".



Charlys Silva Peixoto: "Nosso objetivo é produzir cada dia melhor, com qualidade e consciência para ter a confiança do consumidor".

Foto: João Oliveira



Desenvolvimento humano e social

Soluções que visam a melhoria do bem-estar das pessoas e das comunidades locais.

TICKET-FEIRA:

**incentivo a um comércio
mais solidário e justo**

Aumento de renda, novas perspectivas e alternativa importante de comercialização da produção da agricultura familiar. Assim pode-se resumir o que representa o Ticket-Feira, implementado em Divino de São Lourenço.

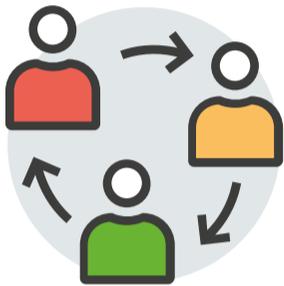
No ano de 2016, o Incaper, em conjunto com a Secretaria Municipal de Agricultura, articulou a disponibilização dessa novidade para 240 servidores públicos municipais. O Ticket-Feira consiste num cupom no valor unitário de R\$ 6,50 para serem usados, obrigatoriamente por semana, na Feira Municipal da Agricultura Familiar de Divino de São Lourenço.

O extensionista do Incaper local, Roberto Ramos Sobreira, contou que o objetivo foi estimular a comercialização e o consumo da produção da agricultura familiar, a fim de dinamizar o setor agrícola municipal. “Acreditamos que ações assim podem ser realizadas pelo intermédio de políticas públicas com grande sucesso, baixo custo para o orçamento do município e com grande impacto socioeconômico para os participantes”, acrescentou o servidor.





Cada servidor municipal recebe 4 tickets de R\$ 6,50 por mês e deve gastar 1 por semana.



Os feirantes recebem os tickets, um responsável do grupo os recolhe e entrega na prefeitura. Esta emite a NF e repassa o valor diretamente na conta do produtor.



Em 2018, foram distribuídos R\$65 mil em tickets-feira.



Os profissionais do Incaper visitam as propriedades, credenciam os agricultores que atendem aos critérios de produção e dão suporte técnico aos que desejam se ajustar para vender seus produtos na feira.

Atualmente a feira é composta de 13 produtores rurais que comercializam uma grande variedade de legumes, verduras e frutas. “Do início do projeto até hoje, já podemos observar muitas mudanças: maior diversificação da produção, aumento de renda das famílias envolvidas e inserção social das mulheres no poder econômico familiar. A feira já existia há algum tempo, mas estava sucumbindo por falta de estímulo. Pequenas estratégias como essa têm o potencial de modificar a realidade das famílias envolvidas, além de estabelecer um comércio mais solidário e justo entre consumidores e feirantes”, disse o extensionista.

O produtor de café e hortaliças do município, Charlys Silva Peixoto, conhecido como “Charlym”, mora na Comunidade de Amarelo, numa propriedade sustentável, parte da Associação Canaã, à qual pertencem 25 famílias. Ele leva mais de 30 produtos para comercializar na feira local: café, feijão, canjica, hortaliças, biscoitos, entre outros. “Já cheguei a vender apenas dez produtos na feira, onde a recapitalização era de somente um quarto do salário mínimo. Hoje eu consegui alavancar a minha clientela e não dou conta de tanta demanda. Dobrei o meu salário com o que vendo na feira. Isso me deixa emocionado! Já comprei até um carro e vou investir mais na infraestrutura da minha propriedade para continuar produzindo com qualidade. É um retorno justo, porque eu produzo tudo pensando na nossa saúde, afinal, o que eu não quero na minha mesa, não desejo para a mesa do freguês”, contou.

De acordo com a servidora da Prefeitura de Divino de São Lourenço e coordenadora da feira, Maria do Rosário de Fátima, essa medida foi o suficiente para movimentar, e muito, a economia local. Além disso, ela observa a valorização dos alimentos produzidos pelos agricultores familiares. “É uma transformação significativa para nós, socialmente, economicamente e ambientalmente. Devido aos resultados positivos, o projeto será ampliado. O Ticket-Feira passará a ser disponibilizado também aos servidores em cargos comissionados, o que antes era um direito somente dos servidores efetivos”.

ASSISTA AO VÍDEO



O produtor José Carlos (à esquerda), acompanhado do extensionista do Incaper Cleber Cássio Ferreira, percebeu redução no número de frutas perdidas: "Já recuperei as minhas perdas, sem maltratar o meio ambiente".

Impacto ambiental positivo

Soluções focadas na adoção de práticas que garantem a sustentabilidade ambiental.

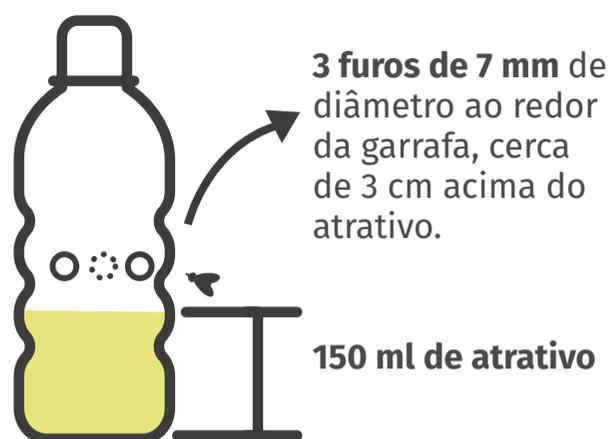
MOSCA-DAS-FRUTAS:

armadilha de PET reduz custo de produção e impacto ambiental

A mosca-das-frutas, uma das principais pragas que atinge os pomares, tem causado muitos danos à produção de citros na Região Serrana do Espírito Santo. Para reverter essa situação, o Incaper recomenda aos produtores rurais a adoção de uma técnica de baixo custo, fácil manejo e que não agride o meio ambiente.

A recomendação consiste em utilizar uma garrafa PET como armadilha para monitorar e controlar a população dos insetos. Nela devem ser feitos três ou quatro furos e é necessária a inserção de uma proteína hidrolisada para atrair as moscas. A proteína é recomendada pelo Incaper e registrada no Instituto de Biodinâmica (IBD). A garrafa deve ser pendurada na planta à altura de 1,5 metro do solo. Recomenda-se ainda que os furos sejam feitos com ferro quente para que o círculo fique bem liso, uma vez que as antenas das moscas são sensíveis à percepção de qualquer rebarba, permitindo aos insetos escaparem com facilidade da armadilha.

O pesquisador e entomologista do Incaper José Salazar Zanuncio Junior explicou que a mosca se alimenta de várias frutas, como a goiaba, a manga, o pêssego e, recentemente, tem sido encontrada também no café. No caso da tangerina, “a mosca penetra a casca e deposita os ovos dentro da fruta. Além de causar queda da tangerina, possibilita a entrada de microrganismos que causam doenças, como, por exemplo, o fungo-cinzento. A espécie que mais afeta os pomares de tangerina é *Ceratitis capitata*, que atinge o fruto no início da maturação”, disse.

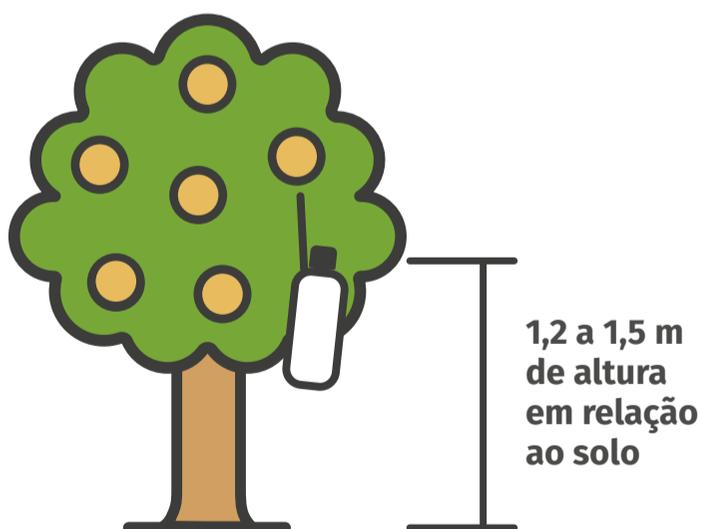


É importante fazer os furos com ferro quente para evitar rebarbas, que atrapalham a entrada da mosca na armadilha.



Distribua os três furos deixando um espaço no entorno da garrafa para despejar produto novo quando limpar as iscas, evitando que o atrativo esorra para fora.

Se o atrativo vazar, a mosca pode se alimentar do lado de fora da garrafa e não ser capturada.



Coloque as iscas sempre no lado de incidência do sol da manhã. O frutos que foram infestados com a mosca devem ser retirados do solo, colocados em um saco plástico fechado para que a larva morra e não contamine os frutos saudáveis.

O extensionista Cleber Cassio Ferreira, do Escritório Local do Incaper em Conceição do Castelo, explicou que cada mosca põe em média 400 ovos, completando seu ciclo em 30 dias ou até menos, dependendo do clima no município. “Por esse motivo, em dois meses de safra, já existe um número exorbitante de moscas, sem contar aquelas que migram das lavouras de café, um hospedeiro intermediário, e logo atacam as frutas. Por isso, é tão importante o manejo adequado a fim de evitar a proliferação das pragas”.

Quem adotou a tecnologia foi o produtor de citros José Carlos Pinto, que reside em Conceição do Castelo, na Comunidade de Viçosa. Ele possui aproximadamente 800 pés de tangerina, o que rende em torno de 1.300 caixas para comercialização, por ano. “Eu estava perdendo até 30% de fruta, mas tenho percebido uma mudança enorme por aqui. O valor médio da proteína hidrolisada é 200 reais a cada cinco litros. Acontece que eu uso cerca de 150 ml por armadilha e apenas duas vezes ao ano. O custo/benefício é significativo porque sobra produto, e eu já recuperei as minhas perdas, sem maltratar o meio ambiente”, contou.

Salazar explica ainda alguns outros benefícios dessa forma de manejo: “Quando pensamos em manejo ecológico, nós avaliamos positivamente o atrativo alimentar desse produto, com relação ao grau de atratividade, captura e seletividade das moscas. É um produto que não captura outros insetos, como as abelhas (polinizadoras) e as vespas (predadoras), que são insetos que beneficiam o meio ambiente”.

ASSISTA AO VÍDEO





Foto: João Oliveira

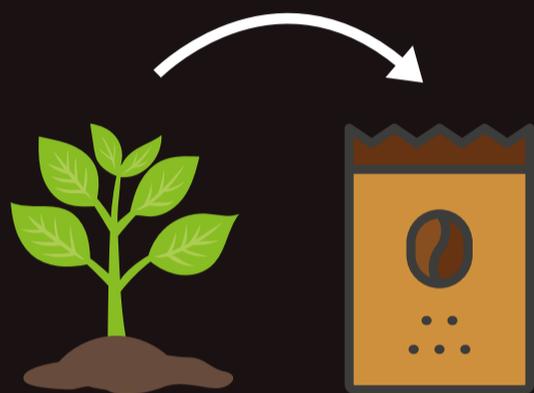
O extensionista do Incaper Mário Ewald com a família Wruck: Juliano, Jocélia, Adriano e Joelson. A mudança na maneira de produzir café trouxe benefícios para todos.

Geração de renda

Soluções que contribuem para geração de emprego e/ou aumento de renda para os produtores.

FAMÍLIA WRUCK:

abrindo mercados e
multiplicando oportunidades!



A família Wruck planta, colhe, despolpa, seca, pila, torra e empacota seu café. O ciclo é realizado do início ao fim, dentro da propriedade.



Além do café, os Wrucks produzem hortaliças e 18 tipos de frutas para consumo próprio e diversificação da renda. Alguns pomares também têm a função de sombrear o cafezal.



O próximo passo da família é investir no agroturismo e oferecer um café colonial aos turistas que visitarem a propriedade.

Na propriedade da família Wruck, localizada na Comunidade de Rio Ponte, Distrito de Paraju, em Domingos Martins, são produzidos cafés orgânicos e especiais, numa constante busca pela qualidade superior. Por lá vivem o agricultor Adriano Orlando Wruck, a esposa, Josélia Wruck, e os filhos, Joelson e Juliano. A produção orgânica teve início depois que a Senhora Josélia passou a apresentar problemas de saúde: “Comecei a produzir café orgânico com ajuda do Juliano, meu filho, que estudou em escola agrícola, mas o que me impulsionou foi lutar contra uma intoxicação que a minha esposa teve, devido ao uso de agrotóxicos na plantação de café”, afirmou Adriano.

Com o tempo, outra importante decisão transformou a vida da família: a construção de uma agroindústria para beneficiamento de café. Com o apoio do Incaper, elaboraram o projeto que tornou possível o financiamento via Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Mas ainda faltavam alguns equipamentos. Nesse momento, foi a Cooperativa de Empreendedores Rurais de Domingos Martins (Coopram), da qual os Wrucks fazem parte, que contribuiu com o restante do recurso. Hoje, na propriedade deles, também são beneficiados os cafés de outros produtores da região e de associados da Coopram, possibilitando-lhes agregação de valor às suas produções e multiplicando as oportunidades.

“O cooperativismo, nesse sentido, mostra a sua vantagem. Eles tinham a esperança de obter uma renda maior, mas precisavam do apoio dos parceiros. Não nos restaram dúvidas em ajudar porque acreditamos no empenho da família”, lembrou o presidente da Coopram, Darli José Schaefer.

Se antes eles produziam café em coco, com baixo valor agregado, atualmente manipulam duas sacas piladas de 60 Kg de pó de café orgânico por mês, o que gera em torno de 96 Kg de pó de café embalado. Um acréscimo de renda de até 300%, pois dessa forma cada saca de café processado pode atingir o valor de R\$ 1.300, muito superior ao mercado convencional.

Foto: João Oliveira

"O Incaper com a tecnologia e o produtor com a experiência. Os dois juntos vão dar coisa boa, vão funcionar bem. Não temos como viver sem o Incaper!", disse Adriano Wruck.

De acordo com o extensionista do Incaper local, Mário Cesar Ewald, a ideia é preparar os produtores rurais para um mercado cada vez mais exigente e dinamizado. “É importante incentivar a agroecologia, avançar na certificação dos produtos orgânicos, ampliar a agroindustrialização e o turismo rural como forma de agregação de valor. Além disso, é necessário identificar outros arranjos de comercialização para a agricultura familiar e valorizar os mercados institucionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae)”, disse.

Joelson Wruck, que antes não tinha intenção de permanecer morando no campo, hoje fala em estratégias de

produção. “Focamos muito em mercados com valor agregado no produto. A cada colheita, só temos a agradecer por todo grão colhido e beneficiado e pelos resultados que vêm se superando dia a dia. É possível viver com dignidade e ter boa renda no campo e ainda entregar ao consumidor um café saudável e de alta qualidade”, disse.

O café da família Wruck já é consumido em Brasília, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul e, na Grande Vitória, sua comercialização é feita por meio das feiras orgânicas e do Movimento de Pequenos Produtores (MPA).

Mário Ewald ainda lembrou que se trata de um processo exitoso e de significativo apoio à agricultura familiar. “Conseguimos integrar várias políticas públicas, que promovem a permanência dos jovens no campo. É um trabalho que valoriza o cooperativismo e traz orgulho e satisfação ao trabalho da extensão rural e de todos os demais atores envolvidos nesse belo processo”.

O café produzido pela família Wruck é comercializado em feiras na Grande Vitória, em outros estados brasileiros e também é enviado para clientes na Argentina e em Portugal.



ASSISTA AO VÍDEO



COMISSÃO DE AGRICULTURA

HOMENAGEM AOS 62 ANOS DO *Incaper*

"FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESPÍRITO SANTO."



Foto: Assembleia Legislativa do Espírito Santo

Servidores homenageados na Assembleia Legislativa do Estado: reconhecimento pela dedicação ao trabalho.



Valorização do servidor

Ações e projetos focados na melhoria das condições de trabalho e valorização dos servidores do Incaper.

PARABÉNS, SERVIDOR:

empatia, dedicação, trabalho em equipe, ética e produtividade

Em tempos de comemoração dos 62 anos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), 28 servidores, de diferentes regiões do Espírito Santo, foram homenageados por terem se destacado pelos serviços prestados à agropecuária capixaba. A cerimônia de homenagem foi realizada na Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo (Ales), por meio da Comissão de Agricultura.

Quem idealizou o momento em questão foi o servidor Arthur Guedes Rocha, assistente de suporte em desenvolvimento rural da Gerência de Pessoas (GP) do Incaper. Segundo ele, a proposta surgiu como forma de comemorar o Dia do Servidor e o aniversário do Instituto.

“A ideia é valorizar os inúmeros servidores que tornam o Incaper muito mais que paredes, objetos e resultados reduzidos a números. A homenagem serviu para mostrar o sentido de ‘organizing’, uma expressão usada para entender os fenômenos organizacionais como processos. O intuito foi valorizar a ação das pessoas que dão nome, forma e significado à instituição”, disse Arthur.

Os homenageados foram indicados pelos colegas servidores de cada regional, segundo os critérios de: empatia, dedicação, flexibilidade, disponibilidade, trabalho em equipe, colaboração, organização, ética e produtividade.

O extensionista da unidade do Incaper em Linhares, Daniel do Nascimento Duarte, foi um dos homenageados. “Fiquei extremamente honrado. Tenho um sentimento de gratidão por ter sido selecionado pelos meus colegas. Isso demonstra mais um ato de valorização ao nosso trabalho”.

A Comissão de Agricultura destacou a necessidade de fortalecer instituições como o Incaper, que é referência quando se trata de comprometimento com o desenvolvimento do Estado.

Paralelo a isso, um conjunto de outras atividades em homenagem aos servidores foram realizadas durante a comemoração dos 62 anos do Incaper. Nas redes sociais, houve a divulgação de fotos de vários servidores e seus respectivos depoimentos quanto ao orgulho de trabalhar na instituição. Na Sede do Incaper, em Vitória, os servidores participaram de uma oficina de chás e xaropes e, para completar, em diferentes regiões do Estado, realizaram o plantio simbólico de mudas de jequitibá-rosa, árvore-símbolo do Espírito Santo, como forma de celebrar as parcerias e fortalecer as boas relações.

RECONHECIMENTO PÚBLICO

As homenagens e premiações recebidas ao longo de 2018 destacam a competência dos profissionais do Incaper.

Âmbito nacional

Marianna Abdalla Prata Guimarães foi homenageada pela Frente Parlamentar de Assistência Técnica e Extensão Rural como extensionista destaque 2018 na Região Sudeste, por ocasião do Dia do Extensionista Rural e comemoração dos 70 anos da extensão rural no Brasil. O evento foi realizado em Brasília, na Câmara Federal dos Deputados.

Âmbito estadual

Ao todo, 28 servidores do Instituto foram homenageados em sessão solene da Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales), por ocasião dos 62 anos do Incaper (matéria anterior):

Adriano de Jesus Machado
Alcino Lamão Lazzarini
Angélica Carvalhais de Oliveira
Carlos Alberto Sangali de Mattos
Daniel de Oliveira Costa
Daniel do Nascimento Duarte
Dirceu Godinho Antunes
Emanoel Chequetto
Fabiano Tristão Alixandre
Genésio Rodrigues Pires
Geraldo Eliandro Rodrigues
Ivanete Batista da Silva de Oliveira
Ivanildo Schmith Küster
Jane Maria Bertholi
José Aires Ventura
Luiz Carlos Santos Caetano
Maria Jucélia Rauta Tabelini
Marizeli Aparecida Magri
Maurício José Fornazier
Maxwel Assis de Souza
Nilson de Oliveira Junior
Paulo Sérgio Volpi
Priscyla Correia Pereira
Rachel Quandt Dias
Renan Batista Queiroz
Roberta Gobbi Manéa
Roberto Pereira Pinto
Robson Alves de Almeida

Hélcio Costa, José Salazar Zanuncio Junior, Marianna Abdalla Prata Guimarães e Renan Batista Queiroz foram vencedores do prêmio Inoves, categoria Ideia, com o projeto “Alert-Green - Sistema de Alerta para Monitoramento de *Diaforina citri*, vetor do Greening”, desenvolvido numa parceria entre o Incaper e o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf).

Os servidores **Abraão Carlos Verdin Filho, Fabiano Tristão Alixandre, Marcos Moulin Teixeira** e os servidores aposentados **Júlio da Silva Rocha Júnior e Romário Gava Ferrão** receberam a Comenda do Mérito Dário Martinelli. A honraria foi criada em 2018 pela Resolução Estadual 5.291/2018 para homenagear os profissionais envolvidos no processo de cultivo e industrialização do café.

Âmbito municipal

Matheus Fonseca de Souza foi homenageado pela Câmara Municipal com o título de Cidadão Lunense, pelos relevantes serviços prestados.

Renan da Silva Fonseca recebeu o título de Cidadão Honorário Munizfreirense, pelo trabalho prestado ao município através do Incaper e por contribuir para o desenvolvimento da pecuária local.

Anderson Geraldo Pagotto de Moura recebeu moção de aplausos na Câmara de Vereadores de Afonso Cláudio, em reconhecimento aos serviços prestados.

EVENTOS

TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Com o objetivo de divulgar projetos, programas, ações e tecnologias desenvolvidas, o Incaper realiza, apoia e participa de diversos eventos de âmbito municipal, estadual e nacional. Em 2018, foram 2.469 eventos realizados ou apoiados pelo Instituto, entre eles 128 palestras, 175 excursões e 40 DRPs (Diagnóstico Rápido Participativo), envolvendo um público de 30.380 pessoas. Destacamos a seguir algumas dessas atividades:

Inseminação Artificial de Bovinos

29 de janeiro a 2 de fevereiro - Cachoeiro de Itapemirim/ES

Realização: Incaper, Senar, Sindicato Rural de Cachoeiro de Itapemirim, Cooperativa de Laticínios Selita, CRV Lagoa e Secretaria de Agricultura e Abastecimento de Cachoeiro de Itapemirim

Seminário Municipal de Fruticultura e Agroecologia

22 de fevereiro de 2018 - Anchieta/ES

Realização: Incaper, Secretaria de Agricultura de Anchieta, EFA-O, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Anchieta e Piúma

Curso de Capacitação sobre Sistemas Agroflorestais (SAFs) – Projeto Biomas/Mata Atlântica, Módulo 3: Análise da Viabilidade Financeira de Sistemas Agroflorestais

6 a 8 de março - Linhares/ES

Realização: Incaper, Embrapa e CNA

Curso de Arte Floral

2 a 4 de abril - Cachoeiro de Itapemirim/ES

Realização: Incaper, Sebrae e Sulcaflor

I Simpósio da Qualidade do Café Conilon

10 e 11 de abril – Linhares/ES

Realização: Semab, Seag, Nestlé Nescafé Plan e OCB/ES

Correalização: Sebrae, Faes, Senar/AR-ES, SRL, Fetaes, STR-LS

Apoio: GTEC, Incaper, Idaf, Cetcaf, CCCV e Ceunes/Ufes, Pinhalense, Heringer, Grancafé, Gilcafé, Blend Coffee, Volcafé, Robusta Coffee

Organização: Instituto Ampliê

ExpoSul Rural 2018: II Workshop Bovinocultura Sustentável

12 de abril - Cachoeiro de Itapemirim/ES

Realização: Incaper, Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim e Sindicato Rural de Cachoeiro de Itapemirim

Curso Qualidade do Café “Do Grão à Xícara”

19 e 20 de abril - Irupi/ES

Realização: Incaper e Prefeitura Municipal de Irupi

Dia de Campo do Abacate

4 de maio - Marechal Floriano/ES

Realização: Seag, Incaper, Semag e Sindicato Rural de Domingos Martins e Marechal Floriano

Curso de Adequação Ambiental de Propriedades Rurais: A Aplicação do Programa de Regularização Ambiental (PRA)

4 a 7 de junho - Vitória/ES

Realização: Incaper e Projeto Biomas Mata Atlântica

Dia de Campo: Diversificação Agrícola das Propriedades

10 de julho - Ponto Belo/ES

Realização: Incaper, Emplafistec e Prefeitura Municipal de Ponto Belo

Excursão Técnica à Agroindústria de Derivados de Mandioca

24 de julho - Anchieta/ES

Realização: Incaper

Curso de Agroecologia e Homeopatia

21 de agosto - Barra de São Francisco/ES

Realização: Incaper e UFV

VII Simpósio do Papaya Brasileiro

22 a 25 de agosto - Vitória/ES

Realização: Incaper e Cedagro

Concurso Leiteiro de Dores do Rio Preto

13 a 16 de setembro - Dores do Rio Preto/ES

Realização: Incaper

Curso Produtor Informado em Sustentabilidade

2 de outubro a 13 de novembro - Fundão/ES

Realização: Incaper

Curso Enxertia de Cacau

2 e 3 de outubro - Baixo Guandu/ES

Realização: Incaper

Colóquio: Organizar, Produzir e Alimentar: a Construção Social de Mercados e Fortalecimento da Agroecologia do Espírito Santo

15 e 16 de outubro - Vitória/ES

Realização: Incaper e Nupla

Semana Nacional do Livro e da Biblioteca

22 a 26 de outubro - Vitória/ES

Realização: Incaper

Palestra sobre Palma-Forageira na UD

31 de outubro - Mucurici/ES

Realização: Incaper

Palestra sobre Boas Práticas de Produção de Alimentos nas Agroindústrias Familiares do Município de Itapemirim

6 de dezembro - Itapemirim/ES

Realização: Incaper e Vigilância Sanitária do Município de Itapemirim

Lançamento do Milho ‘ES-204 Imperador’: Nova Variedade de Milho para a Agricultura Orgânica e Familiar

18 de dezembro - Domingos Martins/ES

Realização: Incaper

DEMONSTRATIVO BALANÇO SOCIAL 2018

1 Base de cálculo		2018			2017				
1.1	Dotação Orçamentária (DO)	R\$ 98.969.592,00			R\$ 91.400.795,00				
1.2	Despesas com Pessoal (DP)	R\$ 71.705.714,00			R\$ 68.917.591,00				
2 Indicadores sociais internos		Valor		% Sobre		Valor		% Sobre	
		R\$	DO	DP	R\$	DO	DP		
2.1	Encargos sociais	31.463.865,24	31,79	43,88	28.049.941,69	30,69	40,70		
2.2	Capacitação e desenvolvimento profissional ¹	66.759,10	0,07	0,09	63.286,00	0,07	0,09		
2.3	Segurança no trabalho	38.314,26	0,04	0,05	8.618,43	0,01	0,01		
2.4	Total de indicadores sociais internos	31.568.938,60	31,90	44,03	28.121.846,12	30,77	40,81		
3	Impacto econômico das soluções tecnológicas e sociais desenvolvidas e adotadas pela sociedade	1.689.771.442,85			1.655.886.201,76				
4	Retorno social (2+3)	1.721.340.381,45			1.684.008.047,88				
5 Indicadores do corpo funcional		2018			2017				
5.1	Número de servidores ao final do período ²	568			592				
5.2	Número de servidores admitidos por concurso público que tomaram posse	não houve			não houve				
5.3	Número de estudantes (jovens aprendizes e estagiários sem remuneração e bolsistas)	88			76				
5.4	Número de funcionários terceirizados	42			46				
5.5	Número de servidores acima de 45 anos	226			270				
5.6	Número de servidoras mulheres	158 (28%)			164 (27%)				
5.7	Número de cargos de chefia ocupados por mulheres	25 (20%)			24 (19%)				
5.8	Número de servidores graduados	139			74				
5.9	Número de servidores especialistas	97			66				
5.10	Número de servidores mestres	65			68				
5.11	Número de servidores doutores	39			32				
6	Informações quanto ao exercício da cidadania corporativa	2018			2017				
6.1	Relação entre maior e menor remuneração no Instituto	8,01			8,01				
6.2	Público assistido (sem repetição)	42.402			44.897				
6.2.1	Agricultores familiares	32.521			35.333				
6.2.2	Assentados	1.403			1.576				
6.2.3	Quilombolas	427			265				
6.2.4	Indígenas	207			81				
6.2.5	Pescadores	594			296				
6.2.6	Outros agricultores	1.854			1.981				
6.2.7	Outros públicos	3.275			3.185				
6.2.8	Organizações sociais	347			396				
6.3	Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos servidores, a instituição:	() Não se envolve (x) Segue as normas da OIT () Incentiva e segue as normas da OIT							
6.4	Na seleção de fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela instituição:	() Não são considerados () são sugeridos (x) são exigidos							
6.5	Número total de sugestões, reclamações e críticas recebidas na Ouvidoria Geral do Estado:	14			35				
6.6	Percentual de sugestões, reclamações e críticas respondidas	100%			100%				
7	Outras informações								
7.1	O Incaper não distribui lucros ou resultados. É uma autarquia pertencente integralmente ao Governo do Estado do Espírito Santo.								
7.2	A Dotação Orçamentária (DO) refere-se às receitas com vendas de produtos e serviços, bem como aos repasses recebidos do Tesouro Estadual do Espírito Santo e de convênios com o Governo Federal.								

1. Valores referentes aos meses de janeiro a agosto de 2018.

2. Não foram somados ao número total os servidores que se encontram à disposição de outros órgãos sem ônus para o Instituto e servidores em Licença para Trato de Interesses Particulares.

METODOLOGIA

O Balanço Social é, por definição, uma prestação de contas à sociedade, que visa dar transparência às ações desenvolvidas no período de um ano. Baseado nesse conceito, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) buscou estimar o retorno econômico dos esforços empenhados no ano de 2018 e disponibilizar um documento que demonstrasse a sua contribuição para a sociedade capixaba e o seu compromisso com a melhoria dos indicadores apresentados.

Avaliação dos impactos econômicos

Para avaliação dos impactos econômicos, foi utilizada como referência a metodologia desenvolvida e aprimorada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)¹ ao longo de mais de 25 anos. Os cálculos referentes a 2018 consideraram 20 soluções tecnológicas e sociais desenvolvidas e/ou recomendadas pelo Incaper e adotadas pelos produtores rurais no Estado. Os impactos foram estimados a partir das taxas de adoção obtidas por meio das informações dos técnicos da extensão rural e pesquisadores do Instituto, bem como dos produtores e de outros elos da cadeia produtiva. O que se buscou foi estimar os benefícios com a adoção da solução proposta e compará-los à situação anterior usando como base teórica o método do excedente econômico².

Essa metodologia permitiu aferir tanto o adicional de renda quanto a redução de custos. A partir dessas informações, a atuação do Incaper foi medida com base na proporção de seu envolvimento na geração de benefícios, mesmo quando da participação de outras instituições e/ou da influência de variáveis diversas.

Retorno social

Ao longo de 2018, o Incaper recebeu recursos de diversas naturezas, os quais retornaram para a sociedade por meio do incremento de renda e da melhoria da qualidade de vida do capixaba. Entre os resultados alcançados em 2018, destaca-se o lucro social de R\$ 1,7 bilhão. O valor representa o somatório dos impactos econômicos das tecnologias avaliadas e dos indicadores sociais internos, conforme apresentados na tabela “Demonstrativo Balanço Social” (p.38).

Demonstrativo do Balanço Social

Baseada na metodologia proposta pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase)³ para a construção de balanços sociais, a tabela “Demonstrativo do Balanço Social” faz uma espécie de raio-X do Incaper, comparando os dois últimos anos com informações diversas a respeito de orçamento, investimentos, indicadores do corpo funcional e número de atendimentos.

1 Para maiores informações, consultar: AVILA, A. F. D.; RODRIGUES, G. R.; VEDOVOTO, G. L. **Avaliação de impactos das tecnologias geradas pela Embrapa**: metodologia de referência. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/15196/avaliacao-dos-impactos-de-tecnologias-geradas-pela-embrapa-metodologia-de-referencia>>. Acesso em: 1 ago. 2019.

2 Excedente econômico: diferença entre o que é produzido e o custo de produção. O conceito é o mais usado na literatura que trata da avaliação de impacto da pesquisa agropecuária.

3 IBASE. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. **Balanço social, dez anos**: o desafio da transparência [texto: Ciro Torres, Cláudia Mansur]. Rio de Janeiro: IBASE, 2008. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/102804/BS_completo.pdf?sequence=7>. Acesso em: 1 ago. 2019.

Impacto econômico das soluções tecnológicas sociais desenvolvidas ou recomendadas pelo Incaper

Solução tecnológica ou social	Ano de adoção	Quant. de adoção no ES	Participação		Impacto econômico		
			na área total da cultura no ES (%) ¹	do Incaper na adoção da tecnologia (%)	no aumento da produtividade (R\$) ²	na redução de custo (R\$) ³	na agregação de valor (R\$) ⁴
Abacaxi 'Vitória'	2007	4 ha	0,08	70	190.236,82	101.388,00	-
Banana 'Vitória' ⁵	2005	2.200 ha	9	70	21.344.400,00	-	14.620.914,00
Inhame 'São Bento'	2008	2.917 ha	90	70	17.667.279,00	-	-
Manejo da fusariose no abacaxizeiro	1981	4020,3 ha	90	70	-	6.497.448,05	-
Poda apical do tomateiro em cultivo protegido	2001	8 famílias	2,5	60	123.120,00	-	-
Poda programada do café conilon	1993	230.599 ha	70	90	306.009.408,72	-	-
Produção de morango em túneis	2006	257,4 ha	90	40	14.361.890,40	-	-
Produção intensiva de leite a pasto	2007	8.000 ha	0,7	60	18.604.800,00	-	-
Programa Qualidade do café arábica	1999	1.690.380 sacas	45	70	-	-	90.717.060,00
Programa Renovar Arábica	2008	115.418,7 ha	90	70	45.562.051,21	-	-
Recomendação de adubos verdes para cultivo de hortaliças	1998	15 famílias	5	60	91.040,40	-	-
Recomendação de calagem e adubação para as principais culturas do Espírito Santo	2007	199.005 ha	48	70	670.895.596,85	-	-
Recomendação de calda bordalesa no cultivo orgânico de tomate e pepino	2005	15 famílias	5	50	264.480,00	-	-
Recomendação de irrigação nas lavouras de café conilon	2006	153.733 ha	60	50	72.859.383,03	-	-
Recomendação de variedades para sistemas orgânicos	1998	9 famílias	3	60	43.124,40	-	-
Recomendações técnicas de nutrição de plantas e biofertilização orgânica	2005	61 famílias	20	30	109.248,48	-	-
Recomendações técnicas para adubação orgânica	1998	31 famílias	10	60	132.422,40	-	-
Recomendações tecnológicas para sistemas produtivos orgânicos	1998	61 famílias	20	30	109.248,48	-	-
Variedades clonais de café conilon	1993	230.599 ha	90	70	408.012.544,97	-	-
Systems Approach - mamão	1998	390,5 ha	6	70	-	-	1.454.357,65

Total por impacto

1.576.380.275,15 6.598.836,05 106.792.331,65

Impacto econômico total das 20 soluções avaliadas

1.689.771.442,85

1. Participação percentual da área em que a solução tecnológica foi adotada em relação à área total da cultura no Estado.
2. Soluções que contribuem para aumentar a produtividade da agricultura capixaba.
3. Soluções que reduzem os custos de produção e contribuem para aumentar a competitividade das atividades agropecuárias.
4. Soluções que agregam valor aos produtos, gerando mais renda para o produtor.
5. Os resultados se referem à variedade 'Prata'.

IMPACTO ECONÔMICO DAS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E SOCIAIS DESENVOLVIDAS E RECOMENDADAS PELO INCAPER EM 2018



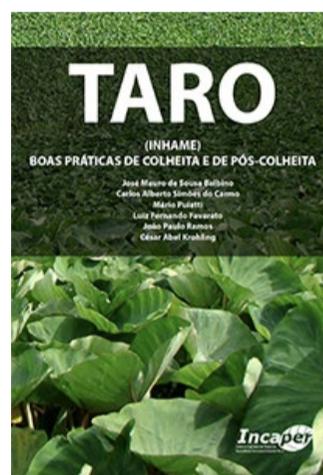
PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES DO INCAPER EM 2018

A produção editorial do Incaper em 2018 foi bastante diversa e inclui livros, periódicos, circulares técnicas e documentos, fôlderes técnicos, boletins e vídeos. Destacamos aqui alguns desses materiais:

LIVROS



CULTURA DA BATATA-BAROA (MANDIOQUINHA-SALSA): PRÁTICAS DA PRODUÇÃO À PÓS-COLHEITA



TARO (INHAME): BOAS PRÁTICAS DE COLHEITA E DE PÓS-COLHEITA

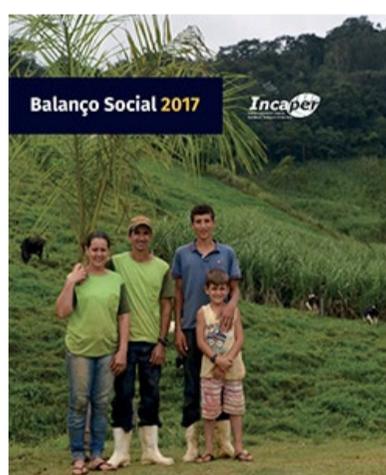


Clique nas imagens

PERIÓDICOS



INCAPER EM REVISTA v. 9, jan./dez. 2018
Tendências e novas tecnologia na agropecuária



BALANÇO SOCIAL 2017



SÍNTESE DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESPÍRITO SANTO 2016/2017

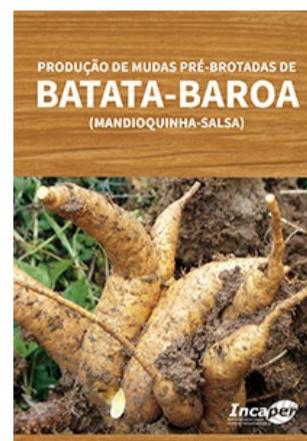
CIRCULARES TÉCNICAS E DOCUMENTOS



ESPÉCIES VEGETAIS PARA COBERTURA DE SOLO: GUIA ILUSTRADO

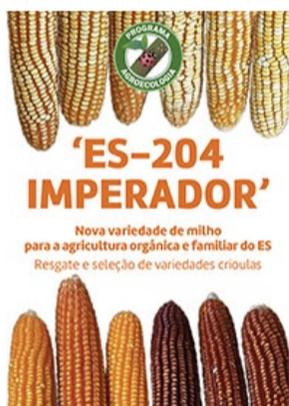


SISTEMAS AGROFLORESTAIS E CONSÓRCIOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

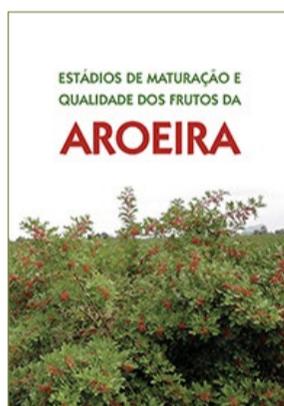


PRODUÇÃO DE MUDAS PRÉ-BROTADAS DE BATATA-BAROA (MANDIOQUINHA-SALSA)

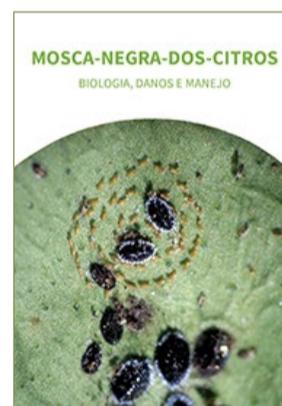
FÔLDERES TÉCNICOS



'ES-204 IMPERADOR': NOVA VARIEDADE DE MILHO PARA A AGRICULTURA ORGÂNICA E FAMILIAR DO ES



ESTÁDIOS DE MATURAÇÃO E QUALIDADE DOS FRUTOS DA AROEIRA



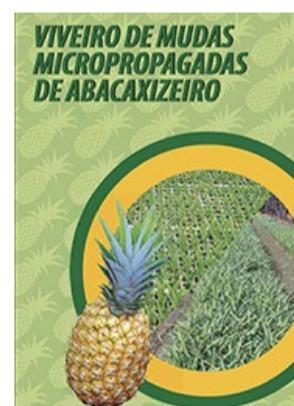
MOSCA-NEGRA-DOS-CITROS: BIOLOGIA, DANOS E MANEJO



MANEJO DA COCHONILHA-DA-ROSETA EM CAFÉ CONILON



PODA PROGRAMADA DE CICLO EM CAFÉ ARÁBICA - PPCA



VIVEIRO DE MUDAS MICROPROPAGADAS DE ABACAXIZEIRO

BOLETINS

BOLETIM DA CONJUNTURA AGROPECUÁRIA CAPIXABA

Previsão da produção agrícola para 2018 e desempenho da produção animal em 2017
Nº 13, março 2018

Atualização das previsões da produção agrícola para 2018
Nº 14, junho 2018

Valor bruto da produção de 2017 e atualização das estimativas para a produção agrícola de 2018
Nº 15, setembro 2018

Consolidação das estatísticas da agricultura referentes ao ano de 2018
Nº 16, dezembro 2018

BOLETIM CLIMATOLÓGICO TRIMESTRAL DO ESPÍRITO SANTO

Análise climática do trimestre janeiro a março de 2018

Análise climática do trimestre abril a junho de 2018

Análise climática do trimestre julho a setembro de 2018

VÍDEOS

CAFÉ CONILON MULTIPLICADO POR SEMENTE

PODA PROGRAMADA DE CICLO DO CAFÉ ARÁBICA - PASSO A PASSO

MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS DE MILHO EM PEDRO CANÁRIO

USO E CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NAS LAVOURAS

ESMERALDA CAPIXABA - PRIMEIRO AZEITE DO ES

PROVA DE CAFÉS ESPECIAIS

PODA DE ESQUELETAMENTO DO CAFÉ

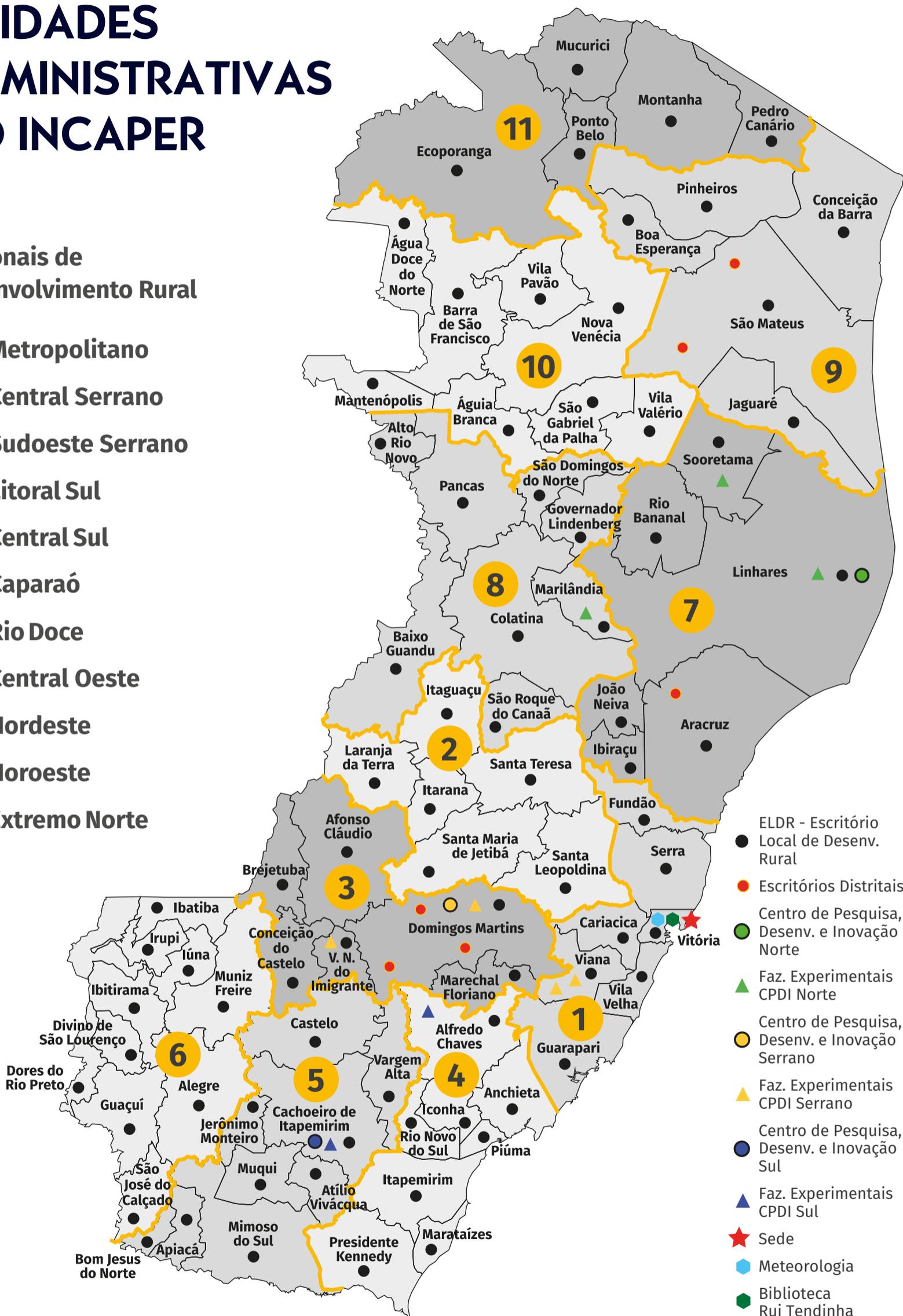


**Clique nos
títulos**

UNIDADES ADMINISTRATIVAS DO INCAPER

Regionais de Desenvolvimento Rural

- 1 Metropolitano
- 2 Central Serrano
- 3 Sudoeste Serrano
- 4 Litoral Sul
- 5 Central Sul
- 6 Caparaó
- 7 Rio Doce
- 8 Central Oeste
- 9 Nordeste
- 10 Noroeste
- 11 Extremo Norte



- ELDR - Escritório Local de Desenv. Rural
- Escritórios Distritais
- Centro de Pesquisa, Desenv. e Inovação Norte
- ▲ Faz. Experimentais CPDI Norte
- Centro de Pesquisa, Desenv. e Inovação Serrano
- ▲ Faz. Experimentais CPDI Serrano
- Centro de Pesquisa, Desenv. e Inovação Sul
- ▲ Faz. Experimentais CPDI Sul
- ★ Sede
- ⬢ Meteorologia
- ⬢ Biblioteca Rui Tendinha

AGRADECIMENTOS

O Incaper agradece aos seus servidores que, com seu trabalho diário, tornaram possíveis os resultados apresentados nesta publicação. Agradece também aos produtores rurais entrevistados por abrirem suas portas para nossa equipe e partilharem suas experiências e conhecimento, demonstrando a riqueza e diversidade do rural capixaba.

Muito obrigado!

**Propriedade da família
Wruck em Paraju,
Domingos Martins-ES.**

Foto: João Oliveira





Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



**Propriedade da
família Tozzi, Caxixe
Quente, Castelo-ES.**

